

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P	<p>Psicologia [recurso eletrônico] : compreensão teórica e intervenção prática / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF.            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.            Modo de acesso: World Wide Web.            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-043-8            DOI 10.22533/at.ed.438201205</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A pós-modernidade possibilitou novas formas de reconfiguração da subjetividade. Frente a um cenário de incertezas e crises, são relevantes intervenções que possibilitem a transformação da fragilidade emocional, do sofrimento psíquico, da aceitação incondicional, da conduta, do comportamento e de suas essências, possibilitando uma reestruturação do sujeito.

Através de um grande número de posturas metodológicas para com o objeto de estudo, a psicologia ganha destaque por representar um instrumento de transformação nos quadros de saúde mental da população. Neste sentido, a saúde pode ser influenciada por diferentes condições, tais como diferenças individuais, traços de personalidade, sistema de crenças, sistema de valores, atitudes, comportamentos, redes de suporte social e meio ambiente, sendo este dos fenômenos mais estudados nessa relação que envolve a dinâmica entre os aspectos psicológicos, biológicos e sociais.

Neste sentido, é importante desmascarar todo o processo de segregação, que ilude a realidade e é silenciado nas atitudes dos sujeitos, e que tende a domá-los através do sofrimento, este que pode durar toda a vida. Esse silêncio transmite um elemento da comunicação e um aspecto paradoxal, à medida que pode apresentar-se como fenômeno de resistência. Nesse, há uma linguagem, verbal e não verbal, que nos remete diretamente a manifestações de isolamento, a solidão ou a sensação de não pertencimento.

Nessa pós-modernidade há, também, relações superficiais baseadas em jogos de poder, nos quais o valor exposto e negociado são a troca de benefícios e a perda do afeto. Essa perda do afeto provoca, muitas vezes, a sensação de desgaste da alma através do silêncio e da idealização da concepção de ética. Tais artefatos podem ser identificados nas feições e manifestações singelas do comportamento dos indivíduos. A sociedade parece regredir para valores que emergiam, outrora, em concepções superficiais e materialistas, muitas vezes apoiadas durante décadas através da história familiar. Tais valores eram idealizados através da percepção coletiva como algo positivo na manutenção de determinado meio. Lamentavelmente, isso envolvia apenas questões políticas.

Vale ressaltar que, em relação ao eixo citado anteriormente, no livro “A evolução psicológica da criança”, Henri Wallon salienta a ligação entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico. No indivíduo, as sensações de bem-estar ou mal-estar propiciadas por suas relações podem interferir no organismo de forma significativa. Dessa forma, podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico adquire um status social, e como essa relação, entre o biológico e o social, é uma dimensão fundante

na formação do indivíduo como um ser completo.

Com isso, a obra “Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática” explora a diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos realizados em diferentes instituições de ensino, e pesquisas de âmbitos nacionais e internacionais. Essa obra é caracterizada por estudos desenvolvidos com foco em clínica psicológica, qualidade de vida, ensino, avaliação psicológica, psicopatologias, intervenção em psicologia, busca da reconfiguração do sofrimento através da felicidade, psicologia social, psicologia escolar, psicologia histórico-cultural e ética em psicologia.

Os temas foram divididos e organizados em: psicanálise, fenomenologia, existencialismo, humanismo, análise do comportamento, docência, felicidade, qualidade de vida, relações de imagem, relações de gênero, avaliação psicológica, depressão, tecnologia, psicologia social, psicologia histórico-cultural, psicologia escolar, ansiedade, intervalo reflexivo e ética em psicologia.

Sabemos o quão relevante é a divulgação da construção do conhecimento através da produção científica, portanto, a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PARA ALÉM DE MODERNIDADE E DE PÓS-MODERNIDADE: FREUD COMO UM PENSADOR CONTEMPORÂNEO	
Alessandro Carvalho Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
ANÁLISE FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL DO PROJETO ORIGINAL E RESSIGNIFICAÇÃO DA PERSONAGEM VIOLET JONES NO FILME FELICIDADE POR UM FIO	
Caroline Lolli Julia Maffesoni Tawane Laila de Lazari Cleina Roberta Biagi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>10</b>
A (DES)REIFICAÇÃO DO MÉTODO NA PSICOLOGIA EXISTENCIALISTA: PARTINDO DA EXPERIÊNCIA DO (SUPOSTO) CONHECEDOR	
Sylvia Mara Pires de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
COMPREENSÃO DO SER NA CONTEMPORANEIDADE E SUPERAÇÃO DE IMPASSES PSICOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÕES DO EXISTENCIALISMO DE SARTRE	
Charlene Fernanda Thurow Virgínia Lima dos Santos Levy Daniela Ribeiro Schneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
PRÁTICAS INTEGRATIVAS DA PSICOLOGIA À FONOAUDIOLOGIA EM UM TRABALHO COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Gislaine Moreira Matos Daiane Soares de Almeida Ciquinato Gabriel Pinheiro Elias Vitoria de Moraes Marchiori Carla Mancebo Esteves Munhoz Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>40</b>
ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”	
Samuel Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
CLÍNICA DE SITUAÇÕES: O ACONTECIMENTO ANTROPOLÓGICO COMO OUTRA POSSIBILIDADE DE SER NO MUNDO	
André Resende Mariana Gabriel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
A CIÊNCIA EXPLICA A FELICIDADE?	
Gislene Farias de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>64</b>
IMPROVISANDO RELAÇÕES ENTRE CORPOS MARGINAIS	
Taís Carvalho Soares Ronald Clay dos Santos Ericeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4382012059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>75</b>
ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXCLUSIVIDADE SEXUAL (EAES): ESTUDO PSICOMÉTRICO	
José Carlos da Silva Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>88</b>
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA	
Nívea Moema Moura Silva Anne Caroline Santana de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>100</b>
PSICOLOGIA E A QUALIDADE DE VIDA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CAETANÓPOLIS-MG	
Emmanuelle Fernanda Barbosa Sara Angélica Teixeira da Cruz Silva Alberto Mesaque Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
PESQUISA-INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM DISPOSITIVO METODOLÓGICO	
Marília Novais da Mata Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>124</b>
MALA FE Y DEPRESIÓN: LA CULPA COMO VIVENCIA DEL AUTOENGAÑO EN EL PACIENTE DEPRESIVO	
Cristina de los Ángeles Pastén Peña	

**DOI 10.22533/at.ed.43820120514**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO MEDIADORA NO ENSINO LITERÁRIO

Antoni Gonçalves Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.43820120515**

**CAPÍTULO 16 ..... 148**

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA ESTRATOMÉTRICA DA PSICOLOGIA SOCIAL SOVIÉTICA

Thalysiê Correia

**DOI 10.22533/at.ed.43820120516**

**CAPÍTULO 17 ..... 160**

CONSTRUINDO DUNAS: AÇÕES DO *PROJETO DUNAH* EM DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Marina Corbetta Benedet

Jackelyne Maria

Gabriela Ferreira Sardá

**DOI 10.22533/at.ed.43820120517**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

DESDOBRAMENTOS DE INTERVENÇÕES DA ABA SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO DE CASO

Thalita de Fátima Aranha Barbosa Sousa

Pollianna Galvão Soares de Matos

Daniel Carvalho de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.43820120518**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM TRABALHADORES DA FUNDAÇÃO DOS ESPORTES DO PIAUÍ – FUNDESPI

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Caroline Calaça da Costa

Flavio Ribeiro Alves

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

Andrezza Braga Soares da Silva

Laecio da Silva Moura

Jefferson Rodrigues Araújo

Elzivania Gomes da Silva

André Braga de Souza

Samara Karoline Menezes dos Santos

Anaemilia das Neves Diniz

Kelvin Ramon da Silva Leitão

**DOI 10.22533/at.ed.43820120519**

**CAPÍTULO 20 ..... 201**

CONVIVER: UM INTERVALO REFLEXIVO

Winthney Paula Souza Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.43820120520**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>222</b>
<b>DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA PERCEPÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PARNARAMA-MA</b>	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Renata Pereira Lima	
Wenderson Costa Silva	
Maria José Sena dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Hisabel Pereira de Araújo	
Rômulo Matos Pinheiros	
Elzivania Gomes da Silva	
André Braga de Souza	
Samara Karoline Menezes dos Santos	
Anaemilia das Neves Diniz	
Kelvin Ramon da Silva Leitão	
Mário Sérigo de Paiva Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>233</b>
<b>A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE PSICOLOGIA A RESPEITO DA ÉTICA NA PROFISSÃO</b>	
Joice Franciele Friedrich Almansa	
Solange Zanatta Piva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.43820120522</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>246</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>247</b>

## ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”

Data de aceite: 08/05/2020

Data da Submissão: 12/02/2020

**Samuel Lopes**

Instituto de Estudos do Comportamento –  
PSICOLOG

Ribeirão Preto – SP

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9774684082962039>

**RESUMO:** A análise funcional é o método utilizado por analistas do comportamento para estabelecer relações entre as variáveis ambientais e os comportamentos, na busca de compreender o porquê dos organismos se comportarem, como o fazem e entender o que mantém determinados comportamentos. Para tanto, algo que deve ser analisado não é somente a topografia do comportamento, e sim, a função deste para aquele organismo específico naquele contexto. O objeto da análise funcional do presente trabalho é o comportamento antissocial do personagem Kevin, retratado no filme “Precisamos Falar sobre o Kevin”, que descreve as contingências associadas ao seu comportamento violento, as condições antecedentes que favoreceram a instalação desse repertório comportamental e as variáveis consequentes mantenedoras, dentro da complexidade das contingências familiares

de Kevin, sobretudo o relacionamento com os pais. Essa ferramenta analítica é interessante para ampliar a nossa compreensão acerca deste transtorno comportamental desafiador, por meio da exploração das variáveis da relação do indivíduo com o seu meio ambiente, enriquecendo os conhecimentos na área de saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopatia, Análise Funcional, Análise do Comportamento, Psicologia.

### FUNCTIONAL ANALYSIS OF PSYCHOPATHY REPRESENTED IN THE MOVIE “ WE NEED TO TALK ABOUT KEVIN “

**ABSTRACT:** Functional analysis is the method used by behavior analysts to establish relationships between environmental variables and behaviors, in an attempt to understand why organisms behave, how they do it and understand what maintains certain behaviors. Therefore, something that must be analyzed is not only the topography of the behavior, but the function for that specific organism in that context. The object of the functional analysis of the present work is the antisocial behavior of the character Kevin, portrayed in the film “We need to talk about Kevin”, which describes the contingencies associated with his violent behavior, the antecedent conditions that favored

the installation of this behavioral repertoire and the variables consequent maintainers, within the complexity of Kevin's family contingencies, especially the relationship with his parents. This analytical tool is interesting to expand our understanding of this challenging behavioral disorder, by exploring the variables of the individual's relationship with his environment, enriching knowledge in the mental health area.

**KEYWORDS:** Psychopathy, Functional Analysis, Behavior Analysis, Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

*Precisamos falar sobre Kevin* é um filme norte-americano, dirigido por Lynne Ramsay e lançado em 2011. Foi baseado na obra literária da escritora Lionel Schiver, lançado em 2003 e aborda a história fictícia do adolescente Kevin, que assassinou onze pessoas, dentre elas colegas, professores e funcionários da escola onde estudava, logo após ter matado o pai e a irmã. Esse filme lança diversos questionamentos e reflexões acerca do comportamento antissocial e possíveis associações com traços de psicopatia, além de permitir a análise da complexidade dos personagens e das peculiaridades da dinâmica familiar e dos eventos explorados pela obra.

O filme desenvolve dois focos narrativos em paralelo, sendo que o primeiro retrata as consequências do massacre de Kevin, sobretudo para a sua mãe Eva, que sofre violência física, verbal e psicológica dos moradores da cidade onde mora (parentes das vítimas assassinadas) que a responsabilizam pelo crime cometido pelo filho, preso numa unidade de detenção para menores. Eva tenta reestruturar a sua vida no momento atual, porém encontra dificuldades em se adaptar à essa nova realidade aversiva, mostrando-se visivelmente abatida, solitária, depressiva e exaurida, assombrada pelas lembranças do crime do filho e pelas perdas vivenciadas desde então. Com certa regularidade ela visita Kevin na penitenciária, porém observa-se um grande distanciamento afetivo de ambos, refletido por longos períodos de silêncio e entre mãe e filho, evidenciando a angústia de Eva e o menosprezo de Kevin pelo sofrimento da mãe.

O segundo foco narrativo do filme mostra o histórico de vida de Kevin desde o nascimento até a adolescência, retratando o funcionamento de sua dinâmica familiar e o desenvolvimento dos comportamentos antissociais, até culminar no episódio do massacre no colégio, que impactou a vida de todos os moradores da cidade. Esse arco da história ilustra os eventos antecedentes e os consequentes do comportamento violento de Kevin, o que permite a análise e a compreensão das contingências relacionadas ao desenvolvimento da classe de comportamentos que definem o quadro de psicopatia, por meio da história da relação de Kevin com seu ambiente familiar.

A seguir, segue algumas considerações iniciais acerca psicopatia, para

contextualizar a análise funcional destes comportamentos.

## 2 | DEFINIÇÃO E CONCEITO DE PSICOPATIA

A psicopatia é um conceito psicológico de significado controverso que, apesar da dificuldade em especificá-lo e delimitá-lo, se estabeleceu como um rótulo útil para designar certos quadros comportamentais e afetivos, tanto nas áreas médica e psicológica, quanto no âmbito jurídico e até mesmo entre o público leigo. A definição e o estudo da psicopatia estiveram inicialmente associados a populações carcerárias e pacientes manicomiais, sobretudo os que apresentavam características mais agressivas e violentas. Dessa forma, historicamente, o termo surgiu para designar quadros de comportamentos antissociais extremados, usualmente associados a crimes violentos e bárbaros, em que as faculdades da razão não pareciam prejudicadas (HARE & NEUMANN, 2008).

Embora as descrições típicas de psicopatia tenham se originado a partir de estudos de caso com criminosos, ao longo do desenvolvimento das pesquisas empíricas, sobretudo com o trabalho de Cleckley (1941 / 1976), o conceito de psicopatia foi se desvinculando do crime em si, destacando-se as características de personalidade e os comportamentos atípicos (compondo traços de personalidade), que poderiam ser encontrados em qualquer indivíduo, expandindo os estudos para outros grupos comunitários, dentro da população geral. Isso permitiu o desenvolvimento de instrumentos de mensuração da psicopatia e a realização de pesquisas de caráter experimental e correlacional, aprimorando a definição desse constructo (WILKOSKY & ROBINSON, 2008; HENRIQUES, 2009).

Atualmente, na área de Saúde Mental, a psicopatia é classificada pelo *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais - DSM V* (APA, 2013), como um *Transtorno de Personalidade Antissocial (301.7 / F60.2)*, tendo como característica essencial, um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde a infância ou início da adolescência e se mantendo na idade adulta, preenchendo três ou mais dos critérios descritos na Tabela 1.

## **Crêterios Diagnósticos**

- **Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repeti o de atos que constituem motivos de deten o;**
- **Tendência   falsidade, conforme indicado por mentiras repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal;**
- **Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro;**
- **Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas;**
- **Descaso pela segurança de si ou de outros;**
- **Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obriga es financeiras;**
- **Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionaliza o em rela o a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas**

Tabela 1. Crêterios Diagnósticos de Transtorno de Personalidade Antissocial – 301 (F60.2), segundo o DSM V (APA, 2013).

Para o diagnóstico de TPA, indivíduo deve ser maior de 18 anos. Dessa forma,   comum evidências de Transtorno de Conduta com surgimento anterior aos 15 anos de idade, sendo caracterizado por comportamentos específicos, como agressão a pessoas e animais, destrui o de propriedades, fraude ou roubo e grave viola o   regras (APA, 2013).

H  controvérsias sobre as causas da psicopatia, atualmente entendida como resultado da combina o de fatores biológicos e variáveis ambientais e psicossociais. Nesse aspecto, o campo da psicologia oferece recursos para a compreensão da complexidade desses fatores.

### **3 | PERSPECTIVAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Na análise do comportamento, uma ciência interessada em descrever os processos de aprendizagem e as leis gerais do comportamento, conceitos relacionados ao fen meno da “personalidade” e seus transtornos, se diferenciam substancialmente das interpreta es psicodinâmicas presentes até a atualidade nos modelos diagnósticos (CALIXTO E BANACO, 2019). Dessa forma, na perspectiva analítico-comportamental, a personalidade   compreendida como um padrão estável de comportamento ao longo da vida de um indivíduo, porém definido como um responder diferencial selecionado por circunstâncias ambientais, ou seja, diferentes padrões de respostas, que seriam emitidas a depender das rela es ambientais estabelecidas (SKINNER, 1953 / 2003).

Em sua obra, Skinner nega a atribui o de causa do comportamento aos eventos

mentais hipotéticos, como traços de personalidade, emoções, vontade, desejo, impulso, etc. (considerando-os como expressões de comportamentos), devendo ser analisados e explicados funcionalmente, buscando no ambiente externo e interno os seus determinantes.

Dessa forma, a personalidade deixa de ser compreendida como uma entidade única determinante do responder e passa a ser entendida como o próprio se comportar diferencialmente, selecionado pelas contingências históricas e vigentes. Skinner (1974), ressalta que os princípios de seleção por consequências responsáveis pela determinação do comportamento, também são responsáveis pela formação e manutenção do que entendemos por personalidade.

A determinação do comportamento ocorre em três níveis, filogenético, ontogenético e cultural, que atuam de forma complementar. A seleção filogenética compreende os aspectos inatos responsáveis pela determinação dos padrões fixos e estáveis de comportamento, como reações a eventos ambientais. Esses padrões são denominados reflexos incondicionados e garantem que os organismos respondam diferencialmente, aproximando de eventos potencialmente benéficos e evitando eventos que podem ser prejudiciais à sobrevivência. Já na seleção ontogenética, a ênfase de análise se dá nas contingências responsáveis por selecionar determinadas classes de respostas ao longo da vida de um indivíduo. Dessa maneira, o que se entende por personalidade deve ser compreendido como um sistema de respostas funcionalmente unificado, sendo que as interações do indivíduo com seu ambiente o fator determinante dos padrões de uma personalidade específica (MOREIRA & MEDEIROS, 2007).

Dessa forma, Calixto e Banaco (2019) indicam que, em uma perspectiva analítico-comportamental, a análise dos fatores responsáveis pelos comportamentos agressivos de um indivíduo (tido como personalidade agressiva), deverá ser focada na descrição das contingências reforçadoras históricas e presentes responsáveis por sua seleção. Assim, a agressividade deixa de ser entendida como um traço de personalidade e passa a ser entendida como uma classe de resposta, uma vez que respostas agressivas ocorrem em diversas condições ambientais equivalentes entre si. O procedimento utilizado para a identificação e a descrição dessas variáveis ambientais associadas ao comportamento é denominada de *Análise Funcional do Comportamento*, sendo uma ferramenta importante do analista do comportamento para compreender a função dos comportamentos alvos e definir suas propostas de intervenção terapêutica clínica para construir a mudança comportamental.

#### **4 | ANÁLISE FUNCIONAL DA DINÂMICA FAMILIAR DE KEVIN**

O ambiente familiar é fundamental para a aquisição do repertório comportamental

da criança e o desenvolvimento de habilidades sociais, afetivas, auto estima e os pais se constituem como principais modelos de interação infantil, modelando os comportamentos da criança e servindo como ambiente para seleção e reforçamento dos mesmos (PINHEIRO ET AL., 2006).

O ambiente familiar de Kevin, a princípio se mostra adequado e estruturado, formado por um casal com um forte vínculo afetivo entre si, condições socioeconômicas satisfatórias, capaz de prover as necessidades básicas e conforto para os filhos (alimentação, segurança, acesso à educação, saúde e bens materiais). No entanto, ao longo do filme, fica evidente as dificuldades específicas dos pais em gerenciar situações problemas e déficits de habilidades parentais no manejo do comportamento de Kevin, desde o seu nascimento, constituindo-se em condições favorecedoras para a aquisição, desenvolvimento e reforçamento da classe de comportamentos que compõem o repertório de comportamento antissocial de Kevin.

Por meio da Análise Funcional, é possível identificar os comportamentos alvos e as condições antecedentes e consequentes, associadas à instalação e manutenção desses comportamentos.

A seguir serão apresentadas as descrições das contingências analisadas, focando-se nos comportamentos antissociais de Kevin, retratadas no filme, ao longo de três momentos, englobando o período pré e pós gestacional, infância e adolescência.

### **a) Período pré e pós gestacional**

Eva é uma escritora bem sucedida e feliz no casamento com o marido Frank, tendo acesso a diversos reforçadores da vida conjugal (viagens, passeios, festas, atividade sexual). No entanto, a gravidez não planejada do casal acaba por afetar radicalmente seu estilo de vida, fazendo-a entrar em contato com novas contingências específicas da gestação, a qual se mostra pouco sensível, demonstrando sentimentos de vazio e insatisfação com a gestação, evidenciado nas cenas em que ela se mostra apática e indiferente no meio de outras gestantes, todas animadas e trocando experiências entre si. Dessa forma, Eva apresenta dificuldades de adaptação e ajustamento na fase de gestação, que é considerada de fundamental importância para a construção do vínculo afetivo emocional com o futuro bebê.

O nascimento de Kevin ocorre de maneira muito dolorosa e aversiva, favorecendo o desenvolvimento de um possível quadro de depressão pós parto de Eva, prejudicando diretamente no contato físico com o seu bebê. O quadro depressivo de Eva, dificulta o desenvolvimento do repertório comportamental materno e ela mostra dificuldades em se aproximar afetivamente do bebê, dar-lhe atenção e interagir adequadamente com o mesmo, mostrando-se pouco responsiva às suas necessidades básicas. Ela segura o bebê desajeitadamente, afastado de seu corpo e

força um sorriso para ele, sendo incapaz de acalenta-lo de forma carinhosa e atender à sua demanda afetiva básica. Dessa forma, instala-se uma relação maternal não acolhedora ao bebê, que reage de forma instintiva (chorar excessivamente), levando Eva ao limite do estresse e do esgotamento emocional, buscando se esquivar das demandas do bebê, mostrado, por exemplo, na cena em que ela fica parada no meio da rua em construção, diante de britadeiras ligadas, onde sente-se aliviada em ouvir outro barulho que não seja o choro de Kevin, por alguns instantes.

Essas atitudes, podem prejudicar o desenvolvimento de comportamentos sociais do bebê (como sorrir, interagir com a mãe para chamar a sua atenção e buscar o seu contato), diminuindo sua sensibilidade para os estímulos ambientais e também sua responsividade diante da presença da mãe, afetando a interação materno infantil. Essas condições também podem prejudicar o desenvolvimento social e emocional, na medida em que pode prejudicar a percepção de sentimentos dos outros e também de si mesmo (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2005).

### **b) Infância – Kevin com idade aproximada de 3 e 6 anos**

Logo nas primeiras cenas de Kevin na fase da infância, ele apresenta-se apático e alheio ao ambiente, sobretudo ao contato e interação com a mãe, mesmo em contextos de brincadeiras e da rotina diária. Esse comportamento atípico chama a atenção de Eva, que leva a criança no pediatra, porém o mesmo não diagnostica nenhum transtorno global de desenvolvimento (Eva suspeita inicialmente que o filho seja autista), sendo provavelmente consequência da falta de estimulação afetiva e social materno infantil.

Outra cena interessante é quando Eva tenta brincar com Kevin jogando uma bola para ele e solicitando que a jogue de volta. Kevin se mantém apático, desinteressado na atividade e não responsivo ao comando verbal da mãe, deixando-a frustrada. Ao emitir uma resposta de devolver a bola, Eva se anima e solicita novamente a demanda ao filho, que mostra desinteresse e novamente deixa de responder ao estímulo da mãe, frustrando-a novamente e, possivelmente fazendo-a desistir, livrando-o da tarefa visivelmente pouco atrativa à criança. Dessa maneira, pode-se verificar que o comportamento de Kevin passa a controlar o comportamento da mãe, na medida em que, ignorar os estímulos de Eva, o permite se esquivar de suas demandas, sendo reforçado negativamente pela interrupção das tarefas solicitadas pela mãe, que por sua vez, se esquia da interação e do sentimento de frustração pelo comportamento opositor do filho, mantendo-o por esquema de reforçamento negativo.

Conforme Kevin se desenvolve, esse repertório de comportamento opositor / desafiador vai se refinando, passando a utilizar o comportamento verbal para se esquivar das demandas da mãe. Uma cena que ilustra essa contingência é quando Eva tenta ensinar o filho a contar, e o mesmo responde de forma inadequada e

incoerente, produzindo sentimentos aversivos na mãe e, novamente, livrando-o da tarefa e da demanda pouco atrativa. Em contrapartida, esse comportamento mantém a crença de Eva de que a criança está emitindo essas respostas com o propósito de irritá-la e perturbá-la, produzindo sentimento de frustração e insegurança em seu papel de mãe.

Nas cenas seguintes, observa-se a aquisição de outros comportamentos opostos / desafiadores, que apresentam a mesma função de se esquivar das demandas maternas, ilustrados nas cenas em que Eva tenta dar a refeição ao filho e o mesmo joga o prato de comida na parede, por diversas ocasiões. Esse comportamento infantil acaba sendo interpretado pela mãe, como uma afronta direto à ela, como se a criança o fizesse intencionalmente para perturbá-la. Esses episódios tornam o cuidado materno infantil uma tarefa penosa e emocionalmente desgastante, até que Eva chega ao ponto perder o controle e responder verbalmente de forma agressiva ao filho, dizendo que ela era mais feliz antes dele nascer, desabafando seus sentimentos aversivos. Porém ela acaba sendo surpreendida pelo marido, que demonstra sua reprovação diante da reação dela. Dessa maneira, ambos os pais, mostram-se novamente inábeis para manejar o comportamento oposto infantil, sendo que Eva adota uma postura passiva-agressiva em relação à criança, e o pai acaba tomando uma atitude permissiva em relação ao filho e negligente às dificuldades da mãe em lidar com o comportamento problema de Kevin.

Diante do estabelecimento de diferentes estilos parentais, Kevin passa a responder diferencialmente na presença do pai, mostrando-se dócil e afetivo, fortalecendo a crença de Eva de que o filho a rejeita, quando na verdade, o pai exerce um controle diferente de seu comportamento, por conta de sua interação e padrão de comportamento mais permissivo com o filho, satisfazendo suas vontades, favorecendo o acesso a reforçadores positivos e ignorando os comportamentos inadequados. Dessa maneira, Franklin deixa de exercer sua autoridade paterna, no sentido de ajudar a disciplinar e consequenciar diferencialmente o comportamento de Kevin, o que poderia favorecer o manejo do comportamento oposto e a instalação e reforçamento de comportamentos adequados, concorrentes ao anterior.

Outro comportamento oposto de Kevin na infância é o controle de esfíncter, nas cenas em que ele evacua nas fraldas, fazendo com que a mãe o troque. Terminada a troca, Kevin evacua novamente, para observar a reação da mãe, que se descontrola emocionalmente e agride Kevin, fraturando-lhe o braço. Eva sente-se culpada pela reação agressiva e leva o filho ao médico para cuidar do ferimento. Ao voltar para casa, Eva teme que o filho a delate para o pai, o que provocaria um sério conflito entre eles e uma nova desaprovação por parte do marido. No entanto, Kevin mente para o pai, dizendo que caiu do trocador e machucou o braço, surpreendendo Eva pela atitude inesperada do filho. Na ocasião seguinte, Eva e Kevin estão no carro

voltando para casa e a mãe solicita fazer uma parada em uma loja para resolver um assunto. Kevin nega a solicitação da mãe afirmando querer ir para casa. Eva tenta contra argumentar, porém Kevin utiliza o ferimento do braço (que tornou-se uma cicatriz) para controlar o comportamento de EVA e fazer prevalecer sua vontade. Dessa maneira, instala-se o comportamento opositor / desafiador de mentir e manipular a mãe, que acaba sendo reforçado negativa e positivamente pela mesma, na medida em que ele consegue se livrar das demandas indesejáveis e obter acesso a reforçadores no ambiente familiar.

Um aspecto interessante dessa cena, é que Kevin fica sob controle da punição positiva, na medida em que a agressão sofrida acaba sendo efetiva para mudar seu comportamento, evidenciado na cena em que ele passa a utilizar adequadamente o vaso sanitário, surpreendendo os pais. Em outra cena quando Kevin adolescente relembra esse evento, ele diz a Eva que essa agressão foi a coisa mais sensata que ela fez, referindo ser, a condição aversiva, o método mais eficaz de aprendizagem, demonstrando sua percepção de realidade.

Outra cena interessante, mostra Eva decorando a parede do seu escritório com diversos mapas, fazendo referência à sua área profissional de turismo e demonstrando satisfação pela realização dessa atividade. Kevin a observa e demonstra falta de sensibilidade e empatia ao sentimento da mãe e verbaliza desvalorizando o trabalho dela. Eva se retira do local para atender ao telefone e, ao retornar, se depara com o cômodo todo respingado de tinta, atirada nas paredes com um brinquedo em forma de arma d'água de Kevin. Eva fica perplexa e se descontrola diante da atitude dissimulada do filho, que referiu ajudar a deixar o quarto mais bonito. Num acesso de fúria ela destrói o brinquedo do filho. A cena seguinte, mostra o marido consolando Eva, dizendo que o filho estava apenas tentando ajuda-la, minimizando o comportamento agressivo de Kevin, invalidando o sentimento da esposa e, reforçando negativo o comportamento desafiador do filho. Uma possibilidade de intervenção adequada nessa situação, seria colocar Kevin em contato com as consequências reais de seu ato (limpar a sujeira de tinta, reparar o dano causado, fazê-lo compreender o sentimento de tristeza da mãe como resultado direto de sua ação específica e aplicar uma punição negativa, de modo a ser conseqüenciado contingencialmente pelo seu comportamento).

O comportamento permissivo do pai e a inabilidade em estabelecer limites e regras ao filho foi evidenciado em diversas cenas, como por exemplo, quando Kevin entra no quarto dos pais durante a madrugada e interrompe uma relação sexual, deixando-os extremamente constrangidos. O pai o acolhe e o leva de volta ao seu quarto, atendendo ao pedido do filho para ler uma história. Outra cena mostra Kevin no quarto de hospital, logo após o nascimento de sua irmã Celia. Ele joga água na cabeça do bebê, fazendo-o chorar. Para retirá-lo do ambiente, o pai o leva para comprar

salgadinhos. Em ambas as cenas, atitude do pai acaba reforçando positivamente o comportamento inadequado de Kevin, impossibilitando o desenvolvimento da noção de respeito à privacidade dos pais e o respeito à integridade física e emocional da irmã pequena e de todos à sua volta. Dessa maneira, Kevin se desenvolve em um meio ambiente familiar sem regras, sem limites e com total controle sobre os comportamentos dos pais, tornando-se insensível para as consequências aversivas e danosas de suas ações, sem empatia e sensibilidade para com os sentimentos e sofrimentos das pessoas ao redor, consolidando o repertório comportamental antissocial e desenvolvendo os traços de personalidade psicopata.

### **c) Adolescência – Kevin com 16 anos**

Na chegada da adolescência, Kevin mantém comportamentos de hostilidade em relação à mãe, utilizando de sarcasmo, ironia nas interações com ela. Esse padrão é evidenciado, sobretudo quando Kevin desvaloriza e invalida as tentativas da mãe em se aproximar afetivamente dele, nas cenas em que ela o leva para jantar e joga mini golfe, tentando agradar o filho.

Um dos aspectos mais importantes retratado nessa fase da vida de Kevin é o aperfeiçoamento da habilidade de manuseio do arco e flecha, que foi a arma utilizada para cometer o assassinato em massa no colégio. O interesse pela arma surgiu quando criança, após a mãe ler uma história infantil. Logo após esse evento, Kevin ganha um arco e flecha de brinquedo do pai, que passa a incentivá-lo cada vez mais na utilização do objeto, inicialmente como uma brincadeira, na infância, e como um esporte, na adolescência. Ele chega a montar um campo de treinamento para o filho, no quintal de sua casa, onde passa a maior parte do seu tempo sozinho, praticando tiro ao alvo. Ao contrário do marido, Eva sente-se desconfortável com esse hábito do filho, evidenciado pela cena em que Kevin, ainda criança, atira uma flecha de brinquedo em sua direção, sendo protegida pelo vidro da janela da cozinha, por onde observava o filho.

Na fase da adolescência, os comportamentos antissociais de Kevin acabam sendo direcionados à irmã pequena, por meio de comportamentos violentos, que são escalonados em magnitude de gravidade, inicialmente como ofensas verbais, brincadeiras agressivas e, depois, ações mais violentas que são mostradas de forma implícitas (como a morte do *hamster* de Célia e o acidente que a fez perder um olho). Ele demonstra indiferença frente aos sentimentos dos outros e não se responsabiliza pelos seus atos. Diante desses eventos, começa a se desenvolver uma crise conjugal entre os pais de Kevin, sobretudo pelo agravamento da dificuldade de comunicação entre eles, ao longo do tempo. Por diversas ocasiões, Eva tenta conversar com o esposo sobre Kevin e expor as suas preocupações com o comportamento do filho, mas nunca consegue ter um diálogo com o marido. Em uma cena em que ela tenta lhe dizer que Kevin poderia ter sido o responsável pelo acidente de Célia, Franklin

se exalta e diz para Eva “conversar com alguém” (como se essa desconfiança fosse uma paranoia dela) e se retirando do ambiente, isentando-se da responsabilidade de conversar sobre os comportamentos do filho, demonstrando sua dificuldade em reconhecer e se posicionar frente aos problemas de comportamento de Kevin.

Dessa forma, o filme caminha para o seu desfecho, com Kevin preparando e executando o seu plano do massacre na escola, com o ápice do comportamento antissocial, assassinando seus colegas, professores e sua própria família, em cenas que representam seu total desprezo pelas pessoas, indiferença com valores morais, sentimentos, afetos e insensibilidade com o mundo que o rodeia. Dessa vez, ele acaba sendo punido legalmente pelo seu crime, sendo detido na penitenciária. No entanto, por ser menor de idade, Eva acaba sendo responsabilizada pelo crime do filho, sofrendo as reais consequências aversivas de seus atos. Destaca-se as habilidades de enfrentamento de Eva diante das condições aversivas em que passa a viver, na qual sofre violência a todo o momento, mas mesmo assim, tenta reestruturar e continuar sua vida.

## 5 | CONCLUSÃO

Os comportamentos antissociais de Kevin foram instalados, desenvolvidos e mantidos pelas contingências de reforçamento do contexto familiar, desde a primeira infância. A inabilidade parental, a ausência de limites, regras e consequenciamento contingente dos comportamentos, a ausência de diálogo entre os membros da família e a ausência de modelos adequados de expressão emocional e afetiva, constituíram-se em condições desfavorecedoras para a aquisição de repertórios de comportamentos adequados e adaptativos e prejudicaram o desenvolvimento do senso moral, empatia e comportamentos pró-sociais do personagem.

É importante mencionar que, a idéia deste trabalho não é responsabilizar Eva pelos comportamentos de Kevin, apesar de sua dificuldade parental. O filme também mostra que ela consegue, de fato, desenvolver habilidades maternas adequadas, com o nascimento da segunda filha, vivenciando uma relação materno infantil afetiva, acolhedora e harmoniosa. Dessa maneira, deve-se ter cautela ao culpabilizar a mãe pelo que aconteceu, sendo o resultado de um conjunto de fatores complexos que se encadeiam na composição das contingências familiares, na qual Kevin estava inserido, que determinaram sua resposta a essas condições. A compreensão dessas peculiaridades se mostra o diferencial para um maior entendimento do comportamento humano, por mais chocante e devastador que ele possa ser.

Por ser uma obra ficcional, a presente análise se refere a um personagem fictício, e não a um caso clínico real, estando limitado aos eventos retratados no filme, um recorte das contingências de toda uma história de vida passada e presente. No

entanto, como ferramenta de estudo, treinamento e desenvolvimento do raciocínio clínico e aplicação prática dos conceitos teóricos da Análise do Comportamento, a análise funcional de filmes mostra-se uma estratégia interessante, atrativa, divertida e enriquecedora, na medida que nos permite o acesso às situações, eventos, personagens e contingências surpreendentemente desafiadoras.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-V**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013

CALIXTO, F., & BANACO, R. A. Possibilidades analítico-comportamentais para a análise e investigação dos Transtornos de Personalidade. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 10, n. 1, p. 027-041, 2019.

CLECKLEY, H.M. **The Mask of Sanity**. 5th ed. (1941/1976). Versão digital acessada em 9 de fevereiro de 2020 ([www.cassiopaea.org/cass/sanity\\_1.PdF](http://www.cassiopaea.org/cass/sanity_1.PdF))

DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

HARE, R.D., & NEUMANN, C.S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 4, n. 2, p. 217-246, 2008.

HENRIQUES, R. P. De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 285-302, 2009

MOREIRA, M. B., & MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PINHEIRO, M. I. S.; HAASE, V. G.; DEL PRETTE, A., AMARANTE, C. L. D.; DEL PRETTE, Z. A. P. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.19, n.3, p.407-414, 2006.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano** (J. C. Todorov, & R. Azzi, trads.). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. (1974). **About behaviorism**. New York: Knopf., 1974.

WILKOWSKI, B.M., & ROBINSON, M.D. Putting the brakes on antisocial behavior: secondary psychopathy and post-error adjustments in reaction time. **Personality and Individual Differences**, v. 44, n. 8, p. 1807-1818, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alienação 10, 27, 29, 30, 31, 69

Análise do comportamento 40, 43, 51, 170, 172, 176, 187, 188, 189, 190

Ansiedade 33, 36, 56, 60, 100, 103, 105, 106, 107, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 224, 227, 231

Antropologia 30

Arte 64, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 160, 161, 164, 165, 166, 168, 169, 209

Avaliação psicológica 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 231

### B

Bem-estar 58, 59, 60, 103, 104, 108, 110

### C

Cartografia 64, 74, 114, 118, 121

Conflito 36, 47, 221, 229, 240

### D

Dança 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 161, 166, 209, 215, 216, 218

Depressão 33, 36, 45, 52, 73, 103, 105, 106, 197, 199, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

### E

Educação inclusiva 174, 189, 190

Emoção 25, 60, 191, 192

Ética 17, 18, 36, 68, 105, 115, 170, 191, 195, 207, 212, 226, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Existencialismo 10, 12, 20, 32

### F

Fenomenologia 8, 22

Fonoaudiologia 33, 34, 35, 38

### G

Gravidez 45, 222, 223, 224, 227, 229

### I

Interseccionalidade 10, 18

### L

Literatura 20, 22, 61, 77, 78, 88, 89, 91, 104, 110, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146,

147, 158, 163, 173, 178, 189, 199, 236

## **M**

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5

Mulheres 17, 35, 59, 78, 83, 85, 92, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 224, 230

## **P**

Progressão 205

Promoção da saúde 62, 100, 103, 104, 111, 112, 220

Psicanálise 1, 4, 5, 7, 14, 15, 20, 22, 25, 28, 52

Psicologia escolar 170, 171, 176, 178, 188, 189, 190, 202, 211, 214

Psicologia histórico-cultural 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Psicologia social 58, 121, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158

Psicossocial 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 190, 200

## **Q**

Qualidade de vida 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 59, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 187, 188, 199, 206, 223, 228

## **R**

Reabilitação 33, 34, 36, 38, 39, 200

Relações interpessoais 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 213, 220, 221

## **S**

Saúde coletiva 34, 39, 112, 113, 199, 220, 230

Saúde mental 40, 42, 58, 59, 60, 62, 191, 199, 200, 230, 232

Sexualidade 4, 73, 74, 75, 78, 79, 82, 84, 86

Sofrimento psíquico 20, 21, 22

Subjetividade 11, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 31, 52, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 112, 121, 162, 175, 230, 235

## **T**

Tecnologia 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 201

Testes psicológicos 88, 89, 90, 97

Trabalho 4, 8, 10, 13, 20, 22, 25, 30, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 48, 50, 52, 53, 54, 89, 94, 97, 98, 103, 108, 109, 110, 115, 121, 146, 150, 153, 160, 161, 162, 166, 169, 170, 171, 176, 178, 180, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 204, 205, 213, 220, 225, 235, 242, 243

Transtorno do espectro autista 170, 171, 174, 175, 189

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**